



CARTA DE VITÓRIA

No período de 17 a 20 de setembro de 2014 a cidade de Vitória em Espírito Santo sediou o CONBRAN 2014 - XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição, V Congresso Ibero-Americano de Nutrição, III Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva, II Simpósio Ibero-americano de Nutrição em Produção de Refeições e II Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica, promovidos pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e pela Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (ANEES), que congregou em torno de 4.000 pessoas entre nutricionistas, técnicos de nutrição e dietética, estudantes de nutrição e demais profissionais da saúde. O congresso também foi abrilhantado por seus palestrantes, sendo eles 145 nacionais e 16 internacionais. Foram abordadas diferentes áreas temáticas da Nutrição, envolvendo os processos de produção, comercialização, transformação, preparo, distribuição e consumo de alimentos e suas relações com a saúde humana e com a segurança alimentar e nutricional.

Com o tema mobilizador “**Alimentação e nutrição nos excessos e na fome oculta: onde estamos e para onde vamos?**” O CONBRAN 2014 objetivou promover a reflexão crítica e o debate profícuo sobre as temáticas atuais que mobilizam profissionais, acadêmicos, pesquisadores e instâncias políticas na busca de soluções para os problemas alimentares e nutricionais que afligem a sociedade, consequência de um ambiente alimentar controverso, em que ao mesmo tempo convivem doenças relacionadas aos excessos de alguns nutrientes, como obesidade, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, e outras associadas a carências nutricionais, como anemia ferropriva, hipovitaminose A, Beribéri e tantas outras. No contexto da globalização e das mídias sociais foram discutidas outras controvérsias, como os excessos relativos ao: uso de agrotóxicos e de propaganda apelativa de alimentos, de suplementos por praticantes de exercícios físicos, do consumo de alimentos industrializados; e por outro lado, a escassez relativa a investimentos: na agricultura familiar e agroecológica, na regulamentação da propaganda de alimentos e na informação e educação alimentar e nutricional para a adequada utilização dos alimentos, suplementos e fitoterápicos.



Este evento constituiu além da chance de avaliação do “estado da arte” da alimentação e nutrição no Brasil e na Ibero América, uma oportunidade para que, no compartilhamento de experiências e no pensar coletivo, fosse possível desvelar desafios, vislumbrar perspectivas e apontar soluções, oportunidades e caminhos a seguir.

O CONBRAN ocorreu na semana em que o Brasil recebeu da Organização das Nações Unidas (ONU), a confirmação de que não pertence mais ao mapa mundial da fome. Foram muitos os esforços para chegarmos a esses resultados, entre eles políticas públicas afirmativas de redistribuição de renda, e ações que reduziram a pobreza extrema, e temos a convicção de que o nutricionista tem contribuído de forma relevante na implementação dessas ações e políticas.

Mesmo reconhecendo esses avanços são muitos os desafios a serem enfrentados. Temos ainda, parcela importante da população que ainda padece com a fome, fruto de um processo de exclusão secular. Essa realidade deixa claro que as políticas sociais devem priorizar os grupos de maior vulnerabilidade biológica, social e cultural. Outro desafio a considerar é o aumento do sobrepeso e da obesidade, justamente com maior relevância e impactos nos grupos de menor renda. Enquanto atividade econômica, social e cultural a alimentação é campo de conflitos e expressão de interesses e diferentes visões de mundo. Tradicionalmente a formação do nutricionista tem privilegiado uma visão “estrito senso” pouco relacionada aos processos e relações que dão origem a ele. Expandir nosso olhar sobre o sistema alimentar reposiciona a nossa ação.

Neste contexto, a carta de Vitória elaborada pelo CONBRAN 2014 expressa o compromisso dos participantes com o enfrentamento desses desafios. Os debates desenvolvidos, apontaram para a inclusão na Agenda Pública Nacional e Ibero-americana os seguintes pontos:

- Fortalecer programas que insiram a agricultura familiar e agroecológica nas ações e políticas públicas de alimentação e nutrição, a exemplo do PAA;
- Aproximar o campo da alimentação e nutrição e o nutricionista às demais do conhecimento, tendo em vista que o campo e o objeto do seu trabalho é uma das expressões mais genuínas e preciosas da humanidade: as práticas e as culturas alimentares.



- Fomentar e implantar ações e políticas de abastecimento que diminuam o circuito entre a produção e o consumo de alimentos, tais como agricultura urbana e periurbana, estímulos a equipamentos públicos, como feiras livres e hortas comunitárias, dentre outros;
- Integrar a Nutrição e o nutricionista em todas as políticas que garantam os direitos sociais, a exemplo das políticas do idoso, da criança e do adolescente e da mulher;
- Reconstruir o entendimento sobre o fenômeno da obesidade a partir da perspectiva da SAN, considerando suas diversas dimensões: disponibilidade, consumo e acesso e utilização biológica dos alimentos;
- Estimular a politização do debate sobre os conflitos de interesses na dimensão econômica e tecnológica na área de alimentação e Nutrição;
- Fortalecer políticas de enfrentamento das deficiências alimentares e das carências nutricionais, priorizando-se ações que valorizem o alimento, principalmente em sua forma in natura ou minimamente processada e de origem agroecológica.

Entendemos que essas recomendações demonstram o compromisso dos profissionais da alimentação e nutrição reunidos no CONBRAN 2014 com a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e da SAN.

Vitória, 20 de setembro de 2014.